

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. ORIGEM, CONCEITO E DECOMPOSIÇÃO ANALÍTICA DO BACKLASH: QUEM, EM FACE DE QUEM E CONTRA O QUÊ.....	25
1.1 Quem se insurge.....	30
1.2 Em face de quem se insurge.....	33
1.3 Contra o que se dá a insurgência.....	39
2. BACKLASH E OS MARCOS TEÓRICOS NO DIREITO CONSTITUCIONAL	45
2.1 O <i>backlash</i> como uma ameaça ao <i>status</i> do Tribunal como fórum de princípios (Ronald Dworkin).....	46
2.2 O <i>backlash</i> no Minimalismo Judicial (Cass Sunstein): uma consequência a ser evitada	50
2.3 O <i>backlash</i> no Constitucionalismo Popular.....	54
2.4 O <i>backlash</i> no Constitucionalismo Democrático: a Escola de Yale (Robert Post e Reva Siegel).....	56
2.5 O <i>backlash</i> na Análise Econômica do Direito (<i>Law and Economics</i>).....	65
3. DINÂMICA EVOLUTIVA	69
4. FORMAS DE EXTERIORIZAÇÃO DO BACKLASH.....	75
4.1 Críticas públicas ou publicadas.....	81
4.2 Manifestações sociais.....	82
4.3 Eleições atípicas: o uso da decisão como argumento de retórica para capitalizar votos.....	84
4.4 Reações legislativas.....	84

4.5	Indicações estrategicamente ideológicas para o Tribunal...	91
4.6	<i>Impeachment</i>	92
4.7	Atos de desobediência civil.....	93
4.8	Insubordinação de agentes.....	97
4.9	Ataques institucionais: atos arbitrários de <i>court packing</i> , cortes no orçamento etc.	100
4.10	Reações armadas (“direito” de resistência).....	103
5.	CÁLCULO DE UM INDICADOR DE IMPACTO BACKLASH....	107
5.1	Indicador de impacto do <i>backlash</i> causado por <i>Brown v. Board of Education</i> (1954).....	111
6.	DESACORDOS MORAIS SOLUCIONADOS POR LEI, PLEBISCITO OU REFERENDO: UMA MAIOR ASSIMILAÇÃO SOCIAL	115
6.1	O desacordo moral do abortamento no Direito Constitucional Irlandês.....	119
6.2	O desacordo moral do casamento <i>gay</i> no Direito Constitucional da França, Argentina e Romênia.....	120
6.3	Outras experiências bem-sucedidas de desacordos solvidos por mecanismos de soberania popular: Países Nórdicos, Europa Ocidental e Leste-Europeu.....	125
7.	O NEXO ETIOLÓGICO ENTRE DESACORDOS MORAIS PRINCIPIADOS POR JUÍZES OU TRIBUNAIS E O EFEITO BACKLASH.....	139
7.1	<i>Backlash</i> em <i>Brown v. Board of Education</i> (1954).....	140
7.2	<i>Backlash</i> em <i>Miranda v. Arizona</i> (1966).....	148
7.3	<i>Backlash</i> em <i>Furman v. Georgia</i> (1972).....	151
7.4	<i>Backlash</i> em <i>Roe v. Wade</i> (1973).....	152
7.5	<i>Backlash</i> em <i>Goodridge v. Department of Public Health</i> (2003).....	157
7.6	<i>Backlash</i> em <i>Kelo v. New London</i> (2005).....	160
7.7	<i>Backlash</i> na Alemanha: o caso <i>Kruzifix-Urteil</i> (1995).....	162
7.8	<i>Backlash</i> no Leste-Europeu: a descriminalização da maconha na Geórgia (2017-2018).....	164

8. O BACKLASH NO DIREITO BRASILEIRO.....	169
8.1 Reformas legislativas e constitucionais: da debilidade dos desenhos institucionais do STF às fórmulas explosivas de litigância constitucional	171
8.2 A influência das indicações do Partido dos Trabalhadores para o Supremo Tribunal Federal: clivagens ideológico-partidárias, aumento de polarizações entre Ministros de gerações presidenciais distintas e uma nova agenda temática de julgamentos.....	176
8.3 A sociedade brasileira como receptora das decisões do Supremo Tribunal Federal: uma interação não amigável decorrente do crescente conservadorismo	180
8.3.1 Interações não amigáveis entre o STF e a sociedade brasileira na temática do abortamento.....	182
8.3.2 Interações não amigáveis entre o STF e a sociedade brasileira na temática do abrandamento da legislação criminal.....	191
8.3.3 Interações não amigáveis entre o STF e a sociedade brasileira na temática das uniões entre pessoas do mesmo sexo.....	195
8.3.4 Interações entre o STF e a sociedade brasileira na temática das drogas.....	199
8.4 As eleições brasileiras: a reconfiguração do Congresso Nacional nas 55ª e 56ª legislaturas e o resultado do pleito presidencial de 2018 como efeitos <i>backlashes</i>	204
9. CONCLUSÃO.....	213
BIBLIOGRAFIA.....	219